

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA

101

Helena Brito dos Santos de Moraes¹, Tania Helena Marques Goldbeck¹, Thais de Oliveira Pinheiro.¹, Valentina Moreira Marques Colares.¹, Paulínia Leal do Amaral²

¹ Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, helenabrito.psicologia@gmail.com; ² Professora e supervisora de estágio, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP.

Resumo: O presente trabalho aborda uma prática desenvolvida pelas estagiárias do 6º módulo do curso Psicologia/URCAMP, a partir de uma demanda solicitada pela escola, pois os estudantes demonstravam determinadas dificuldades ao se relacionarem com os colegas. A elaboração das intervenções se deu após a compressão das demandas apresentadas às acadêmicas, colaborando com a prevenção e promoção de saúde na escola. Trabalhando com ações de cunho socioemocional, buscou-se intervir no contexto de promover uma relação benéfica e harmoniosa entre as turmas. Assim, o estágio propiciou o distanciamento da visão da Psicologia clínica e compreendeu como este profissional deve atuar em outras esferas. Focado na área da Psicologia Escolar, de uma forma geral, o estágio abordou temas relacionados a Habilidades Sociais e Relacionamentos Interpessoais. Como resultado, observou-se uma melhora no convívio social dos alunos demonstrando ações mais empáticas, assertivas e não violentas. Portanto, a importância da atuação do psicólogo no âmbito educacional se dá por suas análises e intervenções como essa. Realizar práticas relacionadas à demanda auxilia na promoção de uma saúde mental mais equilibrada.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Habilidades Sociais; Relacionamento interpessoal; Escola.

INTRODUÇÃO

O presente documento trata-se de um relato de experiência do Estágio Básico em Psicologia, Escola e Educação, realizado em uma escola privada no município de Alegrete. Durante a realização do estágio, as alunas buscaram planejar ações com base nos conteúdos teóricos estudados durante o semestre, para que desta forma fosse possível agregar o aprendizado teórico ao prático. O estágio curricular buscou realizar a inserção dos acadêmicos no contexto da Psicologia Escolar, para que desta forma os mesmos pudessem obter mais conhecimentos sobre tal área.

O grupo ficou responsável por desenvolver atividades voltadas para o Relacionamento Interpessoal com alunos do 6º ano da escola citada. As ações elaboradas trabalharam com determinados temas, entre eles: Habilidades

Sociais, ansiedade, dificuldades enfrentadas no isolamento social, além do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde.

Nesse contexto, de acordo com Guzzo (1990 apud Oliveira e Marinho-Araújo, 2010), o sentido etimológico da palavra educar significa promover, assegurar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais. Dessa forma, a Psicologia escolar tem como papel auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem de todos os componentes da escola, viabilizando um melhor relacionamento entre todos os envolvidos.

Segundo Barbosa e Marinho-Araújo (2010), a atuação institucional, a participação do psicólogo escolar na formação de professores e na elaboração do projeto político pedagógico da escola e as experiências de estágios baseadas em metodologias de pesquisa-ação, são algumas práticas que o psicólogo escolar pode realizar dentro de suas atribuições no âmbito escolar.

A escola, por integrar pessoas e interesses distintos, tem se tornado um locus de ocorrência de conflitos interpessoais, mas se constitui, por outro lado, em uma instância legítima de educação para a cidadania e para atitudes e práticas de não violência (Loos & Zeller, 2007; Chrispino, 2007).

Em razão disso, se faz importante a intervenção do psicólogo escolar na mediação desse contexto, pois ele é o membro dessa equipe que mais deve se preocupar com o Relacionamento Interpessoal, e de que forma o aluno está interagindo com a instituição. Por esse motivo, é fundamental construir relações interpessoais harmoniosas dentro do ambiente de trabalho, visando o bem-estar de todos, o sucesso profissional e o bom andamento da atividade (Oliveira, 2019).

Tendo em vista a demanda apresentada, houve o reconhecimento da necessidade de elaborar intervenções focadas no aprimoramento de Habilidades Sociais. Segundo Fonseca, Medeiros e Cavalcante (2016) Habilidades Sociais são competências desenvolvidas que propiciam relacionamentos saudáveis. Os autores ainda consideram que tais capacidades são necessárias na vida diária dos indivíduos, uma vez que, é importante conhecermos nossos

comportamentos e emoções, para que dessa forma, determinadas situações possam ser manejadas de forma adequada.

Assim, os objetivos da prática foram promover uma relação interpessoal benéfica entre as turmas, além de treinar Habilidades Sociais e viabilizar atividades de prevenção.

103

METODOLOGIA

Como consequência do atual momento pandêmico, a prática ocorreu de forma remota durante os meses de setembro a novembro de 2020, ou seja, as estagiárias executaram as intervenções nas aulas online via Google Meet. Inicialmente, foram realizadas duas observações, com objetivo de integrar as estagiárias com os alunos. Após o contato inicial, foram realizadas nove intervenções ao longo do semestre, todas às quartas-feiras com duração de 50 minutos aula no horário que a professora de Língua Portuguesa disponibilizou. As intervenções tiveram como público-alvo 43 alunos de duas turmas do 6º ano da escola.

Além disso, foram utilizadas outras ferramentas facilitadoras nas práticas, como slides, padlet, mentimeter, google forms, entre outros, e eventualmente materiais de desenho e escrita

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estagiárias começaram as intervenções propiciando um momento de relaxamento, aquecimento e/ou tomada de consciência do corpo, circunstância essa que se manteve por todos os encontros, para que posteriormente fosse trabalhado o tema principal. Durante os encontros, foram abordados conteúdos como o papel da psicologia, dificuldades durante o distanciamento social, empatia, assertividade, comunicação não violenta, emoções/sentimentos e resolução de conflitos. Outrossim, visando o foco preventivo, as estagiárias

identificaram a importância de organizar momentos relacionados ao Outubro Rosa e Novembro Azul, visto que há campanhas de saúde relacionadas a esse tema nos respectivos meses trabalhados.

104

As intervenções se desenvolveram de forma esperada e apesar das diferenças entre as turmas, ambas colaboraram para a melhoria dos Relacionamentos Interpessoais. Um dos desafios encontrados se deu em relação ao engajamento de uma das turmas, que de forma geral apresentou uma maior dificuldade relacionada à interação. Todavia, entende-se que essa era uma característica da turma, e isso não foi um impedimento para a continuação das propostas apresentadas. Por outro lado, a outra turma não apresentou tais dificuldades, mostrando-se sempre muito participativa e proativa nas atividades propostas.

Diante da prática desenvolvida durante o semestre, foi possível ressaltar que o profissional da psicologia deve ter como foco em seu trabalho, estimular uma melhor qualidade de vida para os estudantes, considerando o ambiente e as especificidades da comunidade escolar. Por isso, nota-se cada vez mais a necessidade de trabalhar questões relacionadas à prevenção e promoção de saúde mental para que a qualidade de vida dos membros da comunidade escolar se torne cada vez melhor.

Desta forma, é evidente a necessidade de abordar temas como habilidades sociais e ressaltar que o psicólogo escolar deve ser um facilitador nesse processo.

Frente ao exposto, após a prática realizada observou-se uma melhora nas habilidades de convívio social dos alunos, uma vez que os mesmos demonstraram ações mais empáticas, assertivas e não violentas. Além disso, através de um questionário aplicado pelo google forms, foi possível perceber que os estudantes compreenderam os temas abordados, manifestando um retorno positivo sobre as intervenções. Por meio deste, alguns feedbacks foram

relacionados com o esclarecimento de temas desconhecidos, além da desmistificação de conceitos pré.

Estabelecidos pela sociedade. Ademais, emoções e sentimentos foram as habilidades que mais contaram com a participação dos alunos, e isso se deve pela aproximação com a realidade de todos.

Logo, a prática desenvolvida, embasada nos referenciais, foi de suma importância para a concretização de conhecimentos teóricos importantes para a formação das estagiárias.

CONCLUSÃO

Portanto, tendo em vista os aspectos observados durante o estágio curricular, pode-se perceber a importância de ter uma visão da Psicologia no contexto escolar. Analisar e intervir em situações disruptivas que a escola e/ou família ainda não identificou, pode ser um ponto fundamental na atuação psicológica. Por isso, realizar práticas relacionadas a Habilidades Sociais auxilia na melhoria do Relacionamento Interpessoal, pois gera ferramentas de manejo intra e intergrupar para conviver bem em sociedade. Além disso, trabalhar emoções e sentimentos, e conseqüentemente o autoconhecimento, se torna cada vez mais importante, pois instrumentaliza os alunos a aprender como lidar com as adversidades que se apresentam na vida, situação comum a todos os seres humanos.

Ademais, a prática foi de extrema relevância para o crescimento profissional das acadêmicas, pois viabilizou o aprendizado da atuação do psicólogo na escola. Da mesma forma, compreender a dinâmica escolar possibilita que as intervenções se tornem mais eficazes, de maneira a auxiliar na melhoria do convívio entre os membros da instituição.

Por fim, considera-se que todas as práticas realizadas alcançaram os

seus propósitos, causando, conseqüentemente, resultados positivos na comunidade escolar de forma geral.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de out. de 2020.

FONSECA, Thaisa da Silva; MEDEIROS, Cássia Maria Lopes Dias; CAVALCANTE, Ana Célia Sousa. **Habilidades sociais de amizade e cidadania no contexto escolar.** Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 7, n. 2, p. 147-156, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 10 out. 2020.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de out. de 2020.

OLIVEIRA, C. R. L. S. **A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.** FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Gestão de Instituições Federais de Educação Superior. Sete Lagoas, 2019. Disponível em <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33376/1/TCC%20CLAUDIA%20RENATA.pdf>>. Acesso em 09 de out. de 2020.